

GPL EM PORTUGAL - RESUMO HISTÓRICO

- 1938 - Inicia-se o projecto de distribuição de GPL em Portugal.
- Em 31 de Dezembro, é concedido a António Lopes Pinto Coelho o “Alvará nº 1 de Autorizações Gerais de Importação de 150 toneladas anuais de butano”.
- 1939 - Em 6 de Janeiro, é concedido à SACOR o “Alvará de Importação nº 1 de autorizações gerais de importação, sendo-lhe fixado um contingente anual de 150 toneladas.
- É constituída a Sociedade CIDLA com 51% de capital SACOR, que adquire a António Lopes Pinto Coelho o respectivo Alvará.
- 1940 - Por Despacho Ministerial de 16 de Fevereiro, são transferidos para a CIDLA todos os direitos conferidos à SACOR pelo seu “Alvará de Importação nº 1”.
- Inicia-se a importação de butano dos Estados Unidos da América em garrafas de 100 Kg, sendo distribuído sob a designação comercial de GAZCIDLA, em garrafas de 10 e 13 Kg.
- O consumo de butano atingiu, nesse ano, as 28 toneladas.
- 1953 - Deixam de ser fixados contingentes para os GPL
O consumo de butano atinge as 1807 toneladas anuais.
- 1954 - Em 15 de Outubro, a SACOR inicia a produção de GPL na Refinaria de Cabo Ruivo.
- 1960 - A Mobil Oil Portuguesa, SARL e a Shell Portuguesa, SARL iniciam a distribuição de GPL no mercado português.
- 1964 - Entra no mercado de GPL a Companhia Portuguesa dos Petróleos, BP, SARL.
- 1965 - Entra no mercado de GPL a Sociedade Nacional de Petróleos, SONAP, SARL.
- 1968 - A Esso Portuguesa, SARL entra no mercado de GPL.
- 1975 - São nacionalizadas as empresas SACOR, SONAP, CIDLA e PETROSUL.
- 1976 - É criada a PETROGAL, que resulta da fusão e conseqüente extinção das empresas nacionalizadas em 1975. Os GPL, até aí comercializados pela SONAP e pela CIDLA, passam a sê-lo pela Petrogal.

Participam no mercado de GPL 5 empresas: PETROGAL, BP, SHELL, MOBIL e ESSO.

1992 - A REPSOL Portuguesa entra no mercado de GPL.

2001 - Em Julho, a Sigás A.C.E., Agrupamento Complementar de Empresas, formado pela Petrogal, BP e Borealis, inaugura em Sines um complexo de armazenagem subterrânea, constituído por uma caverna com cerca de 83.000 m³ de capacidade destinada à armazenagem de propano a receber, através do Porto de Sines, em barcos de grande tonelagem.

Para saber mais, consulte a Folha de Opinião nº15.

2004 - A REPSOLYPF adquire os negócios de combustíveis líquidos e de GPL que o Grupo SHELL detém em Portugal.